

FAIRCLOUGH, Norman; FAIRCLOUGH, Isabela. **Political discourse analysis: a method for advanced students**. London: Routledge, 2012.

Resenhado por Emmanuel Henrique Souza Rodrigues¹

(Universidade Brasília - UnB)

Desde quando começou sua carreira acadêmica, Norman Fairclough fez significativas e várias contribuições para o que se pode chamar de *Critical Discourse Analysis* (CDA), em português traduzido por Análise de Discurso Crítica (ADC)². Três de suas obras são consideradas chaves para entender o processo de evolução de sua proposta de ADC (RAMALHO; RESENDE, 2011; RESENDE; RAMALHO, 2011): *Discourse and social change*, publicado em 1992, *Discourse in late modernity*, publicado em 1999, e *Analysing Discourse*, publicado em 2003. Sua obra, entretanto, não para em 2003, tendo o inglês publicado diversos artigos e livros, além de ter publicado reedições. A obra *Political discourse analysis: a method for advanced students*, que não tem tradução ao português ainda, é um desses livros, com um estudo de aprofundamento, na qual o coautor e a coautora buscam aprofundar e propor uma metodologia de ADC aplicada ao estudo da argumentação. Sugiro, para o seu título em português, “Análise de discurso político: um método para estudantes avançados”³.

A coautora desse livro, por sua vez, atua na University of Central Lancashire (UCLAN), após ter atuado na Universidade de Bucareste e na Universidade de Lancaster. Isabela Fairclough tem diversos estudos ligados à argumentação, tendo publicado, em 2006, os livros *Argumentation, Dialogue and Ethical Perspective in the Essays of H.-R. Patapievici* e *Discourse Analysis and Argumentation Theory: Analytical Frameworks and Applications* além de vários artigos, capítulos de livros e apresentação de conferências em eventos acadêmicos com os temas de ADC e argumentação.

Passando ao livro, um dos pontos cruciais do “Análise de discurso político” é a noção do que é político e da posição que a autora e o autor tomam. De fato, apontam que

¹ Graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, especialista em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL da Universidade de Brasília – UnB e doutorando em Linguística pelo mesmo programa e universidade. Atua em pesquisas balizadas pela Análise de Discurso Crítica e pela Linguística Sistêmico-Funcional junto ao Núcleo de Estudos em Linguagem e Sociedade (NELiS/CEAM/UnB).

² Há outra forma de tradução corrente na academia brasileira para *Critical Discourse Analysis*: esta seria Análise Crítica de Discurso (ACD). Opto por ADC valendo-me das colocações de Magalhães (2005), nas quais propõe que a denominação Análise de Discurso Crítica serviria para diferenciá-la da área denominada Análise de Discurso (Francesa), que está instaurada no Brasil há mais tempo. Acrescentar um “Crítica” ao final serviria para diferenciar uma tradição da outra.

³Tanto esta quanto as demais traduções apresentadas nesta resenha de títulos ou de trechos da obra são traduções livres feitas por mim.

o livro se ancora numa visão de política na qual a deliberação, decisão e ação são conceitos cruciais: política é sobre chegar cooperativamente em decisões sobre o que fazer nos contextos de desacordo, conflito de interesses e valores, desigualdades de poder, incertezas e risco (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 1).

Os objetivos do livro colocados pela autora e pelo autor são: fazer uma observação e análise do discurso político como primariamente argumentativo; observar o caráter e a estrutura da argumentação prática e desenvolver o arcabouço de análise e avaliação, levando em conta a natureza da política de acordo com o colocado pela teoria política; integrar a análise argumentativa prática baseada em uma versão de análise de discurso crítica redefinida e expandida para a argumentação; aplicar essa proposta na análise e avaliação do discursos político voltado às respostas políticas à crise financeira e econômica para, por fim, conseguir “prover um modelo de análise que seja suficientemente compreensivo, sistemático e claro a ser adquirido e aplicado por estudantes e analistas de discurso político” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 11).

Esses objetivos são alcançados em seis capítulos, que podem ser divididos em duas partes diferentes: a primeira metade do livro, composta pelos capítulos de 1 a 3, introduz a nova abordagem para a análise e avaliação de argumentos práticos; a segunda metade, com os capítulos de 4 a 6, por sua vez, explora como essa abordagem pode ser aplicada, apresentando uma série de exemplos como relatórios governamentais, debates parlamentares, discursos políticos e fóruns de discussões em questões políticas no espaço virtual, tendo como tema a resposta política à crise financeira.

Explorando agora essa primeira metade, o primeiro capítulo, “Análise de discurso político e a natureza da política”, apresenta conceitos de política e os integra à análise de discurso. Esta obra toma contribuições de Van Dijk do que é *Political Discourse Analysis* (PDA), ou Análise do Discurso Político (ADP), e também adotam sua

caracterização do discurso político enquanto anexado aos atores políticos – indivíduos (políticos, cidadãos), instituições políticas e organização, engajados nos eventos e processos políticos e eventos – e sua ênfase que uma noção de contexto é essencial ao entendimento do discurso político (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 17–18).

A autora e o autor ancoram seu criticismo da ADP na discussão de duas já existentes abordagens ao discurso político, ao apresentar, neste capítulo, a teoria aristotélica clássica e a moderna, apresentando a argumentação e deliberação práticas na ADP justificadas pela própria natureza da política. A partir deste capítulo se vê que a obra defende a democracia deliberativa como a melhor possibilidade para a atividade política. A argumentação, por conseguinte, é essencial para a

democracia. O capítulo termina dizendo que seu principal objetivo é estabelecer a base de desenvolvimento de uma nova abordagem para a ADP.

O segundo capítulo segue nesse construir de uma abordagem. Ele é intitulado “Raciocínio prático: uma estrutura para análise e avaliação” e apresenta um “conceito original da estrutura e avaliação do raciocínio prático, a partir de pontos existentes na teoria da argumentação e da filosofia” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 15). O capítulo anuncia em seu início que apresentará o arcabouço analítico usado no livro: o entrelaçar entre a teoria da argumentação e a ADC. A partir daí o capítulo apresenta o raciocínio prático (relacionado ao que fazer) e o teórico (relacionado ao que se é), bem como os tipos de argumentação, com conceitos advindos da tradição dos estudos argumentativos. A partir da página 39 é apresentada a “proposta de análise da estrutura do raciocínio prático”. Essa apresentação é materializada de maneira gráfica na página 45, quando é apresentada, em forma de diagrama, a proposta em si resumida; na página 48, no diagrama “estrutura de raciocínio prático: uma representação mais detalhada”; na página 51, no diagrama “deliberação: argumento e contra-argumento”. A partir da página 62, por sua vez, apresenta a “proposta de avaliação do raciocínio prático” a partir da discussão de abordagens filosóficas ao que conceituaram como raciocínio prático.

Vale ressaltar, a partir de uma observação mais atenta e guiado pela tradição que gerou a ADC faircloughiana, um diálogo constante com categorias inspiradas na Linguística Sistêmico-Funcional, além de claras inspirações em outras obras de Norman Fairclough. Este capítulo segundo, de fato, é o coração da obra. O pulsar dele, entretanto, segue para o terceiro capítulo, que é intitulado “Análise de discursos crítica e análise da argumentação”, no qual é apresentada

uma abordagem para a ADC e discutida sua relação com a ciência social crítica e as formas de crítica associadas com ela, discutindo, então, como a análise e a avaliação dos argumentos como foram apresentados no capítulo 2 podem aumentar a capacidade da ADC perseguir seu objetivo de estender a crítica discursiva (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 16)

A autora e o autor apresentam, de fato, o conceito de ciência social crítica para, na sequência, apresentar a ADC e seu arcabouço, passando desde o conceito de discurso até a trama da abordagem crítico discursiva. Fairclough e Fairclough (2012) resgatam conceitos já apresentados em obras como Chouliaraki e Fairclough (1999), aqui sendo clara a influência de autores como Bhaskar, em seu realismo crítico, Bourdieu e outros pensadores que ajudam a tecer a ADC faircloughiana.

Para esse capítulo são utilizados os discursos do primeiro ministro britânico Tony Blair, que já foram analisados em outra obra de Norman Fairclough (2000). Neste capítulo a autora e o autor

expandem e aplicam o colocado no segundo capítulo. A página 89 e a 91 apresentam a aplicação dos diagramas do capítulo segundo aos argumentos apresentados por Blair. As seções desse capítulo desenvolvem teoricamente a partir da análise prática: é uma proposta típica da apresentação pedagógica da ADC. É assim quando há a proposição de um uso mais específico, restrito, do conceito de legitimação, apresentando-o como um tipo particular de justificação argumentativa, diferente do uso mais amplo que tem sido corrente na ADC.

É corrente que livros de ADC, novamente evoco aqui a pedagogia linguístico-aplicada da ADC, apresentem seções com a prática do arcabouço apresentado na primeira parte das obras. É assim, por exemplo, as obras *Discurso e mudança social* (FAIRCLOUGH, 2001) e *Análise de Discursos (para a) Crítica* (RAMALHO; RESENDE, 2011). Enfim, passemos agora à segunda metade da obra, que tem esse cunho. Ela é aberta com o quarto capítulo: “A crise econômica no Reino Unido: estratégias e argumentos”. O autor e a autora dizem que “neste e nos três capítulos seguintes devem se mover para a análise de argumentação prática na resposta política à crise” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 117). Esse capítulo dissecar os argumentos colocados na política inglesa sobre a crítica econômica, a partir do que foi desenvolvido no capítulo segundo e apresentado no terceiro capítulo.

O quinto capítulo segue esta linha de exemplificação e é intitulado “Valores como premissas no debate público sobre os bônus aos banqueiros”. Ele é uma versão revisada de Fairclough e Fairclough (2011) no qual os autores ilustram “a visão de como valores entram como premissas em argumentos por analisar um fragmento de um amplo debate público (no Reino Unido) em se banqueiros devem ou não continuar a receber benefícios” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 176).

O sexto capítulo, intitulado “Deliberação como gênero no debate parlamentar sobre taxas de matrículas universitárias” é o capítulo que encerra essa obra. Neste capítulo há a discussão da deliberação no debate parlamentar, focando “no debate na Casa dos Comuns quanto à proposta governamental de aumentar a taxa de matrícula das universidades [...] apresentando como os argumentos são avaliados pelos próprios participantes e sugerir a nossa [do autor e da autora] própria avaliação” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 16); o debate aconteceu no dia 9 de dezembro de 2010.

Uma leitura possível dos três últimos capítulos é que se relacionam de alguma forma também com o framework apresentado em Fairclough (2003), afinal o quarto capítulo trata da análise da argumentação em si, da relação entre as partes presentes na discussão, ou seja, do significado interpessoal presente nos discursos políticos; o quinto capítulo trata de discursos de valores, de

representações de mundo, logo, do significado representacional e; o sexto capítulo, que trata de discussões sobre gênero, sendo relacionado ao significado acional.

É possível, dessa maneira, dizer que uma das grandes contribuições presentes nesta obra é a observação da presença da argumentação dentro dos significados do arcabouço da ADC, mesclando diversas epistemologias, num processo essencialmente inter e transdisciplinar que, segundo o próprio Fairclough (2003), se trata de fazer uma disciplina funcionar a partir da lógica da outra. É nesse sentido, por fim, que os autores apresentam sua conclusão, apontando algumas contribuições para a ADC, para os estudos argumentativos, para a análise social e para a análise política. Dada a sua complexidade, é uma obra, de fato, como o subtítulo apresenta, que trata de “um método para estudantes avançados”.

Encerro esta resenha com os mesmos votos que a autora e o autor apresentam nas últimas palavras do livro: “esperamos ter comunicado aos nossos leitores algo do nosso entusiasmo por desenvolver a ADC integrando-a com a teoria da argumentação e pensando sobre argumentos no discurso político” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 245).

Recebido em: agosto de 2017
Aprovado em: outubro de 2017
emmanuel.animus@gmail.com

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity**. 1. ed. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. **New Labour, New Language**. London: Routledge, 2000.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London and New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N.; FAIRCLOUGH, I. Practical reasoning in political discourse: moral and prudential arguments in the debate over bankers' bonuses in the British press'. In: **Proceedings of the Seventh Conference of the International Society for the Study of Argumentation**. Amsterdam: Sic Sat, 2011. p. 434–447.

FAIRCLOUGH, N.; FAIRCLOUGH, I. **Political discourse analysis: a method for advanced students**. London: Routledge, 2012.

MAGALHÃES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. **DELTA**, v. 21, spe, p. 1–9, 2005.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. DE M. **Análise de discurso (para a) crítica: O texto como material de pesquisa**. 1. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2011.

RESENDE, V. DE M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.